

## Programa

<b>1.ª sessão</b> 23 Fevereiro 14.00 - 17.30h	<b>1. Microfilme de preservação: O que é? Porquê? Como?</b> <b>2. Normas</b>  Intervalo 15.30 -15.45h <b>3. Aspectos técnicos I: ponto gama, densidade, calibração, resolução, iluminação.</b> <b>4. Exercícios práticos</b>
<b>2.ª sessão</b> 24 Fevereiro 9.30 - 12.30h	<b>1. Aspectos técnicos II: ponto gama, densidade, calibração, resolução, iluminação.</b> <b>2. Exercícios práticos</b>  Intervalo 11.00 -11.15h <b>3. Aspectos técnicos III: ponto gama, densidade, calibração, resolução, iluminação.</b> <b>4. Exercícios práticos</b>
<b>3.ª sessão</b> 24 Fevereiro 14.00 - 17.30h	<b>1. Digitalização de microfilme de preservação: pressupostos técnicos</b>  Intervalo 15.30 -15.45h <b>2. Digitalização de microfilme de preservação: exercícios práticos</b>

**Preço por participante 50 €**  
Incluindo café e documentação

# Oficina sobre Microfilme de Preservação

## *Hands on Workshop on Preservation Microfilming*

*Organização*

BIBLIOTECA NACIONAL, Lisboa  
KONINKLIJKE BIBLIOTHEEK, Den Haag

No âmbito da Divisão de Preservação da LIBER

23 e 24 de Fevereiro de 2006

Lisboa, Biblioteca Nacional

APOIO



**Q**uando as instituições se lançam num programa de microfilmagem, fazem-no com a preocupação e responsabilidade de assegurarem para as gerações vindouras a permanência da informação escrita em suportes que hoje já estão muito fragilizados, ou ameaçam vir a estar, numa tentativa de fazer perdurar a nossa memória.

**O** microfilme assim entendido deve ser executado de acordo com princípios técnicos e metodológicos que nos permitam designá-lo de «microfilme de preservação», ou seja, um microfilme da maior qualidade técnica que cumpra efectivamente os fins da preservação. É, pois, indispensável que as instituições com responsabilidades patrimoniais se disponibilizem a rever os processos técnicos que têm aplicado assegurando-se que o investimento financeiro terá o seu equivalente em benefícios imediatos e a prazo.

**A** Biblioteca Nacional há já uns anos que se vem preocupando com uma execução de qualidade que lhe permita afirmar que os seus microfilmes congregam as características definidas internacionalmente como parâmetros de preservação. Numa tentativa permanente de elevar a qualidade referida, a Biblioteca Nacional tem mantido contactos com instituições congéneres estrangeiras e dessa troca de informações nasceu a ideia de organizar uma Oficina eminentemente prática para aferição de procedimentos.

**P**or seu lado, a Koninklijke Bibliotheek, Den Haag, ocupando lugar de destaque no panorama europeu como instituição de prestígio neste campo técnico,

detentora de um conhecimento invejável resultante da investigação aplicada que dinamiza, disponibilizou-se a prestar a sua colaboração ciente que está das dificuldades que um processo desta natureza representa e, de facto, não poderia ser melhor parceira para esta iniciativa que ambas as instituições querem despreziosa mas eficaz.

**E**m Portugal são ainda poucas as instituições empenhadas em programas sistemáticos de microfilmagem mas terá sido este panorama que mais nos incentivou a avançar com uma iniciativa que, para manter um carácter oficial, será dirigida apenas a 15 participantes.

**N**este contexto, a Oficina será eminentemente prática destinada aos técnicos que asseguram a própria produção. O monitor será Hans van Dormolen, Responsável pela Qualidade dos Microfilmes no âmbito do Projecto Metamorfoze (Holanda) e o processo de trabalho consistirá numa análise dos procedimentos em uso nas diversas instituições avaliando todos os seus aspectos e implicações e propondo, sendo o caso, a sua reformulação. O espaço do Laboratório de Microfilmagem da Biblioteca Nacional será o local da Oficina permitindo, portanto, a utilização do próprio equipamento.

A Oficina decorrerá em inglês assegurando a Biblioteca Nacional a presença de técnicos que servirão de intérprete em caso de necessidade